

Carne Bovina

Kamilla Ribas Soares
Doutora em Zootecnia
kamillars@bnb.gov.br

Luciano Feijão Ximenes
Doutor em Zootecnia
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: Para este ano 2023, tem-se observado com efeito, a normalização das cadeias globais de suprimento e a desaceleração, ainda que moderada da demanda mundial, o que têm resultado em rápida descompressão da inflação ao produtor nas principais economias. No Brasil, esse movimento vem sendo sustentado principalmente pelos setores como agropecuária e indústria extrativa. Contudo, torna-se importante ponderar que adversidades climáticas, como a provável ocorrência do El Niño e tensões geopolíticas, como novas escaladas na guerra russo-ucraniana, afetem as cadeias globais de suprimento, sobretudo de commodities agrícolas, o que traz preocupações quanto a consolidação do processo de desinflação global. Nos desafios sanitários destaca-se o avanço de novos surtos e variantes da Influenza Aviária (HPAI), inclusive o Brasil já consta de 50 focos em aves silvestres e 01 foco em ave doméstica, em função da competitividade entre as carnes de frango, suína e o impacto sobre a carne bovina. Em 2023, o volume das exportações de carne bovina se recupera gradativamente, após o fim dos embargos atribuídos aos casos da “BSE atípica” ocorridos em fevereiro de 2023; em maio, o país bateu o recorde de exportação mensal de carne bovina. No acumulado de janeiro a maio de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022, o Brasil reduziu as vendas de carne em -24,77% (US\$) e -9,43% (Kg); exportando carne bovina para 139 países. Por outro lado, a demanda esperada de consumo da China para 2023, está em cerca de 10,87 milhões de t, alta de quase 2,04% (10,66 milhões t/2022). Frente a isso, o Brasil, em maio, exportou para a China, em torno de 110,98 mil t, 173% a mais que a quantidade embarcada em abril; e em meados de junho foi autorizada uma remessa de 70 mil t. No Nordeste, entre 2023 e 2022, as vendas de carne recuaram em volume, -3,45% (Kg), mas aumentaram em valores arrecadados em 2,09% (US\$), exportando para 53 países. O maior parceiro comercial das exportações nordestinas é a Ásia, US\$ 4,51 milhões (23,08%), especificamente Hong Kong, além de outros países como Uruguai, US\$ 5,41 milhões, (27,69%) do total das exportações do Nordeste. Outro parceiro importante é o Oriente Médio, principalmente Arábia Saudita e Líbano. Em relação ao abate, no 1T2023, 7,34 milhões de cabeças de bovinos foram abatidas, quantidade 4,8% superior à obtida no 1T2022; o que representou um recuo de 2,7% frente a 4T2022 (7,85 milhões de cabeças). A produção total de carne também se destacou, com alta de 2,96%, de 1,84 para 1,90 milhões de t, entre o 1T2022 e o 1T2023 e representou um recuo de -6,64% frente a 4T2022 (2,03 milhões de t). O Nordeste, no acumulado do 1T2023 foram abatidas 622,3 mil cabeças, alta de 5,74%, em relação ao mesmo período de 2022. O poder de compra da população melhorou, mas ainda segue fraco, com a substituição por carne de frango e suínos, a alternativa da maioria da população tem sido cortes e carnes mais baratos e, ainda, de processados, vísceras e ovos.

Palavras-chave: carne; produção, mercado; china; nordeste.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biagio de Oliveira Mendes Junior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Lara Catarina de Aragão F. dos Reis, Mariana Carvalho e Lima, Naete Maia Muniz (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

1 Conjuntura Mundial

Após o *boom* nos preços das commodities agrícolas no início de 2022 de maneira global, reflexo do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, o mercado voltou a se acalmar, e a expectativa é que não haja tendência de alta nos próximos meses. Medidas como as rotas de escoamento de safra no Mar Negro, ou simplesmente cenários de boa produtividade na lavoura, têm garantido a oferta e contribuído para que os preços não subam no curto prazo. Na contramão dessa tendência está a carne bovina, que deverá se manter valorizada no mercado internacional, tanto pela queda na oferta de concorrentes, como Argentina e Uruguai, quanto pela expectativa de alta do consumo chinês – principal destino da carne bovina brasileira.

Por outro lado, a recuperação da economia asiática tenderá a manter a demanda e os preços internacionais elevados ao longo do ano. Na China, após a recente onda de infecções por Covid-19 e o longo período de *lockdown*, as medidas de reabertura econômica e a expansão do consumo, tem colaborado para o aumento nas importações de carne bovina para 2023. Considerando o período avaliado de janeiro a maio, houve um recuo tanto no volume quanto nos valores embarcados para a China e para os Estados Unidos em relação ao mesmo período do ano passado. Ainda assim, mantêm-se como os principais países importadores da carne bovina brasileira e devem permanecer aquecidas as negociações enquanto durar o conflito Rússia vs Ucrânia. Ademais, problemas sanitários, como a Peste Suína Clássica e a Influenza Aviária, ainda continuam assolando os plantéis asiáticos, africanos, europeus e americanos, de aves e de suínos, e por isso têm aberto janelas para os produtos brasileiros, considerando que a China é o maior consumidor de carnes do planeta, com demanda segundo a USDA (2023)¹ de cerca de 10,87 milhões de t (bovina) em 2023, com alta de 2,04% em relação a 2022 (10,66 milhões de t). Ainda em relação à Influenza Aviária (HPAI), considerando a competitividade entre as carnes bovina, de frango e suína e o poder de compra da população, de acordo com o último relatório da Organização Mundial de Saúde Animal - OMSA (OIE, 2023)², que abrange o período de 5 de maio de 2023 a 1 de junho de 2023, a atual temporada epidêmica de HPAI continua com 82 surtos relatados em aves domésticas e 198 em aves silvestres ao longo das 4 semanas cobertas pelo relatório, principalmente na Europa, África, Ásia e Américas. Mais de 860.000 aves domésticas morreram em todo o mundo neste período. Espera-se que o número de surtos esteja diminuindo após o pico. No entanto, os relatos neste período mostram um ligeiro aumento em comparação com os períodos anteriores e seguem sendo monitorados pela OMSA. O Brasil está em alerta máximo, pois já foram notificados um total de 50 focos em aves silvestres e recentemente 01 foco em ave doméstica. Todos os casos têm sido monitorados dentro das normas de segurança. Como o mercado de carnes é fortemente entrelaçado, um possível choque de demanda no mercado de carne de frango geraria impactos nos diferentes setores, a contar o de carne bovina. Além do choque no comércio doméstico e internacional da carne de frango, no cenário doméstico, estima-se maior competitividade para a suína e consumo de ovos, mais acessível a maior parte da população do País, que é de menor renda.

O Brasil está iniciando 2023 com expectativa de recorde na produção de várias commodities e uma estimativa de crescimento do produto interno bruto (PIB) do setor no acumulado em 4 trimestres, em torno de 3,3% no 1T2023 (IBGE, 2023)³. O cenário positivo não só tem contribuído para a manutenção do país como um dos principais players no mercado internacional, como também está abrindo novas janelas de oportunidade. No caso da soja, por exemplo, a quebra da safra argentina tem permitido ao Brasil ampliar a comercialização de derivados – farelo e óleo. Para o milho, a recuperação da produção tem atendido ao mercado doméstico e permitido ao Brasil ampliar os embarques para alguns parceiros comerciais, como os países asiáticos. Já o trigo, que antes liderava a pauta de importação, agora começa a colocar o país no ranking dos principais exportadores. Em relação aos preços desses produtos, em contrapartida, percebe-se um movimento de queda nos preços domésticos e internacionais.

1 USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. PDS ONLINE: LIVESTOCK AND POULTRY. 2023. DISPONÍVEL EM [HTTPS://APPS.FAS.USDA.GOV/PSDONLINE/APP/INDEX.HTML#/APP/DOWNLOADS](https://apps.fas.usda.gov/PSDONLINE/APP/INDEX.HTML#/APP/DOWNLOADS). ACESSO EM: Junho 2023.

2 OIE - WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH. High Pathogenicity Avian Influenza (HPAI) – situation report 05/06/2023. Disponível em: <https://www.woah.org/en/disease/avian-influenza/> Acesso em 28 jun. 2023.

3 IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Painel de Indicadores. <https://www.ibge.gov.br/indicadores.html?view=default/> Acesso em: junho de 2023.

2 Conjuntura Econômica Nacional, Nordestina E Meio-Ambiente

Para este período inicial de 2023, tem-se observado com efeito, a normalização das cadeias globais de suprimento e a desaceleração, ainda que moderada da demanda mundial, o que têm resultado em rápida descompressão da inflação ao produtor nas principais economias. Com isso, espera-se que essa descompressão global de custos irá moderar também a inflação ao consumidor, favorecendo as condições monetárias nas economias centrais. A perspectiva é que este processo de desinflação mundial poderá se consolidar sem grandes sacrifícios ao crescimento econômico global.

A projeção de um ambiente econômico mais salutar, em conjunto com a pacificação de incertezas no nosso cenário político interno, sobretudo na seara fiscal, vem suscitando uma melhora substancial de expectativas no ambiente doméstico, com elevação do rating brasileiro frente a Avaliação de Risco País, favorecendo a valorização cambial. Esse movimento vem sendo sustentado principalmente pelos setores como agropecuária e indústria extrativa. A ideia é que o processo da deflação, em breve, reflita na redução da taxa básica Selic. Outros fatores que indicam um cenário mais positivo ao longo do ano são a perspectiva de começo da flexibilização da política monetária, os investimentos previamente programados para 2023 e alguma resiliência no mercado de trabalho, em virtude de sua dinâmica com defasagens. Contudo, torna-se importante ponderar que as adversidades climáticas, como a eventual ocorrência do fenômeno El Niño de intensidade aguda, e as tensões geopolíticas, que impactem suprimento, sobretudo de commodities agrícolas permeiam as preocupações quanto a consolidação do processo de desinflação global.

Por isso, as tensões geopolíticas e as medidas de controle da inflação ainda motivam recuo nas projeções de crescimento econômico nas principais economias entre 2023 e 2024, exceto para a China. Porém os recuos estão com intensidade mais moderada quando comparados ao período 2021-2022. Nos Estados Unidos (de 1,6% para 0,7%), Japão (1,2% e 1,0%), Eurozona (2,8% e 0,9%) e China (de 3,2% e 4,3%), e a projeção do PIB do Brasil de 2,2% e 1,5% (Cenário LCA, 2023)⁴.

Em geral, o desempenho da pecuária está influenciado pelos seguintes fatores: **a) Inflação sobre a renda:** queda do poder de compra da população pela alta crescente da inflação. O IBGE³ - IPCA (2023) de maio/2023 foi de 0,23%. Neste ano, o IPCA acumula alta de 2,95% e, nos últimos 12 meses, 3,94%; **b) Inflação sobre bens e de serviços:** houve queda dos preços dos principais insumos de produção: grãos (milho e soja), além da @boi gordo. Na comparação com maio de 2022, em maio de 2023, os preços das sacas de soja e de milho variaram de -25,18% (175,45 para 131,27 R\$/saca) e -5,19% (80,53 para 76,35 R\$/saca), nesta ordem, segundo dados da Conab⁵ (2023); **c) Demanda externa aquecida:** no comércio global de carne bovina, o Brasil lidera o ranking de exportações de carne bovina do mundo, tendo a China e os EUA como principais clientes. No acumulado de janeiro a maio de 2023 teve queda no faturamento e nos embarques, US\$ 3,79 trilhões e 799,41 mil t, em relação a 2022, US\$ 5,04 trilhão com 882,6 mil t, atribuídos ao embargo da China em fevereiro devido aos casos de BSE atípica. No entanto as exportações já foram retomadas, e esse *Gap* de fevereiro já está sendo recuperado neste mês, com a liberação de uma remessa de 70 mil toneladas para a China, fechando o semestre com embarque semelhante ao alcançado no mesmo período de 2022; **d) Política cambial para exportações:** de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,00 a partir de junho de 2023, ante a projeção na faixa de R\$5,30 a R\$5,25 na pesquisa de novembro (BCB, 2023); **e) Meio ambiente e efeitos climáticos:** Em maio de 2023, os maiores acumulados de chuva se concentraram no extremo-norte do país, além de áreas da costa leste da Região Nordeste e no Rio Grande do Sul, com volumes que ultrapassaram 150 mm, contribuindo para a manutenção dos níveis de água no solo e recuperação da umidade do solo em parte da Região Sul. Na Região Nordeste foram registrados grandes volumes de chuva em áreas do noroeste do Maranhão e na costa leste, incluindo áreas da Sealba, com valores que ultrapassaram 200 mm, mantendo os níveis de água no solo elevados. Nas demais áreas do Matopiba, os volumes foram menores que 150 mm, e com exceção da Bahia e de áreas no Sudoeste do Piauí, os níveis de água no solo foram suficientes para o desenvolvimento das culturas em grande parte da região, além de favorecer a colheita dos

⁴ LCA CONSULTORES. Cenário LCA. 20 de junho de 2023. São Paulo: LCA. 10p. EMIS: ISI Emerging Markets Group Company. 2023.

cultivos de primeira safra. A previsão da Conab⁵ indicou que a produção das três safras de milho está estimada em 125,7 milhões de toneladas, é 11,1% ou 12,6 milhões de toneladas acima da produzida em 2021/22. No caso da soja, produção recorde, estimada em 155,7 milhões de toneladas, 24% ou 30,2 milhões de toneladas superior à produção do ciclo passado. Destaques para o Mato Grosso, maior produtor de soja do país, com 45,6 milhões de toneladas, e Bahia, com a maior produtividade do país, com 4.020 kg/ha. De acordo com o levantamento da Conab de maio de 2023, a análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño - Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI), indica que a transição entre a neutralidade e condições de El Niño (fase quente) deve ocorrer no início do inverno, com probabilidades maiores que 80% já no trimestre de junho, julho e agosto. Em áreas do Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou abaixo da média, com exceção de áreas pontuais do Maranhão e Piauí, podendo afetar as culturas de segunda safra que ainda se encontrarem em estágios fenológicos mais sensíveis. Em relação ao El Niño, ainda é cedo para uma estimativa mais acurada, porém se o fenômeno se estabelecer, seus efeitos devem ser evidentes no verão 2023/2024.

2.1 Comércio exterior

O desempenho das exportações brasileiras de carne bovina vem sendo um fator preponderante na formação de preços da cadeia nacional de pecuária de corte. Para 2023, as vendas externas devem seguir como fator de suporte aos preços domésticos, mesmo com o aumento da oferta de animais e tendo em vista que o cenário econômico doméstico pode ser determinante para os resultados de demanda, especialmente por causa dos patamares de preços da carne.

Em 2023, o volume das exportações de carne bovina se recupera gradativamente, após o fim dos embargos atribuídos aos casos da “BSE atípica” (vaca louca) ocorridos em fevereiro de 2023. O Brasil, em maio deste ano, exportou o maior volume mensal de carne bovina, o que também é um recorde para o mês. Dados da Secex mostram que, no mês passado, o Brasil exportou 190 mil toneladas de carne bovina in natura (para todos os destinos), 42,56% a mais que o embarcado em abril e 8,72% acima do exportado em maio/22. Neste ano, as exportações chegaram a 799,41 mil toneladas. Esse resultado positivo é reflexo do aumento das exportações para a China. Todavia, considerando o acumulado de janeiro a maio de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022, o Brasil reduziu as vendas de carne em -24,77% (US\$) e -9,43% (Kg); exportando carne bovina para 139 países. Contudo, os embargos contribuíram para baixas significativas nas exportações de fevereiro a abril, voltando a elevar-se em maio (**Figura 1**).

O País exportou para a China, 110,98 mil toneladas de carne bovina em maio, 173% a mais que a quantidade embarcada em abril, segundo a MDIC/Secex⁶. Esse volume representa 29% de toda a carne bovina exportada pelo Brasil no mês passado. É importante mencionar que, em março e abril, o Brasil enviou à China 40,5 mil toneladas do produto, devido aos casos atípicos da vaca louca no país. A última vez que o Brasil exportou mais de 100 mil toneladas para a China foi em outubro/2022, quando os embarques somaram 128,57 mil toneladas. Entre janeiro e maio, foram embarcadas 377 mil toneladas de carne bovina para a China, o que representa 47,15% do total embarcado em 2023. Esse volume é -13,64% menor que o enviado ao país asiático no mesmo período do ano passado, devido a pausa atribuídas ao embargo. Porém, é importante mencionar que os efeitos desse embargo as exportações brasileiras de carne bovina, devem ser entendidos como choques de curto prazo sobre o volume comercializado, sem que haja prejuízo significativo nos valores estimados para este ano. Ainda assim, o desempenho das exportações para a China até o momento já é o segundo maior de todos os tempos, superando o de 2021 em 18,9%, inferior apenas ao do ano passado. Para os próximos meses, espera-se que as exportações para a China continuem altas, tanto pela demanda de carne bovina do país quanto pela redução da oferta em importantes países produtores de carne bovina.

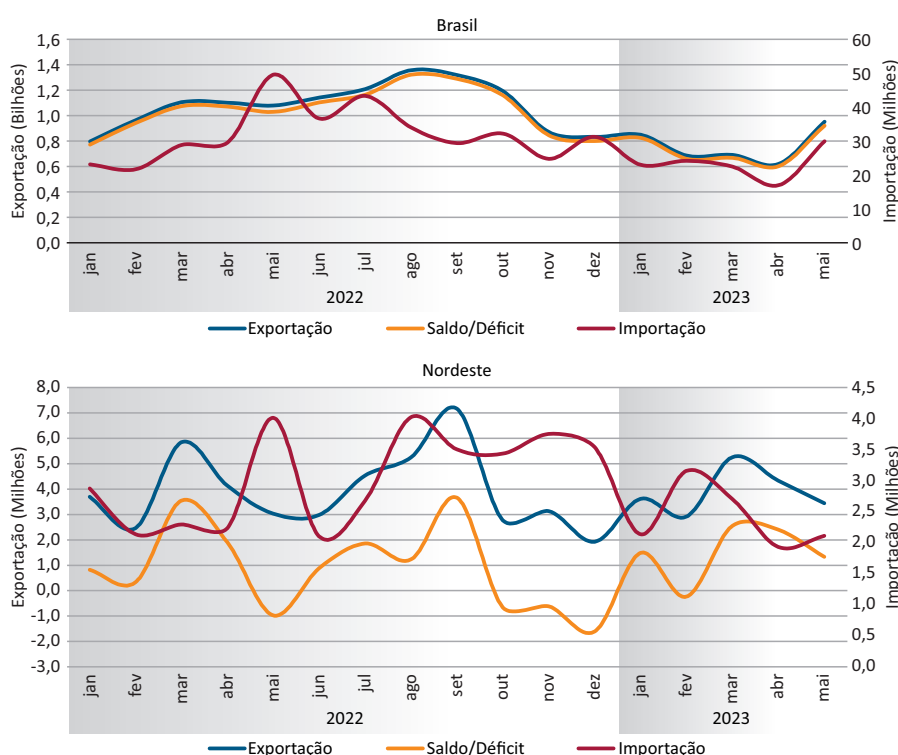
5 CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, Brasília, DF, v. 10, safra 2022/23, n. 9 nono levantamento, junho 2023.

6 MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral/> Acesso: junho 2023.

Além disso, a carne bovina brasileira tem sido vendida a preços competitivos no exterior. Sob o atual contexto de desvalorização cambial, a redução na oferta de carne bovina para exportação pela Argentina e pelo Uruguai tende a favorecer as exportações do Brasil. O relatório do USDA (abril/2023)¹ projeta um crescimento de quase 4% no volume de carne bovina exportado pelo Brasil em 2023 e quedas de -3,4% pela Argentina e -5,4% pelo Uruguai; e ressaltando a manutenção de demanda internacional aquecida pela proteína, em comparação com 2022. Diante desse balanço apertado entre oferta e demanda mundiais, as cotações internacionais do boi gordo devem se manter pressionadas durante os próximos meses. Inclusive, o recente fim do *lockdown* na China deve estimular a demanda por carne bovina do país, potencialmente pressionando ainda mais seu preço em Chicago.

Outros países aumentaram suas compras do Brasil, incluindo Chile, Arábia Saudita e Rússia (**Tabela 1**). Tal demanda será essencial para os exportadores brasileiros de carne bovina, já que a procura doméstica deve permanecer baixa, ainda atribuída a menor renda disponível nas classes médias-baixas e aos altos preços da carne no varejo.

Figura 1 – Desempenhos mensais das balanças comerciais brasileira e nordestina de carne bovina (US\$)



Fonte: MDIC/Secex/ComexStat (2023), adaptado pelos autores.

Tabela 1 – Principais destinos das exportações brasileiras e nordestinas de carne bovina. Acumulado anual de janeiro a maio de 2022 a 2023

Unidade geográfica	2022		2023		Variação 2022/2023 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Brasil	5.043.225.911	882.680.093	3.793.855.081	799.417.583	-24,77	-9,43
China	2.914.088.778	436.511.873	1.904.486.913	376.939.158	-34,65	-13,65
Estados Unidos	470.740.771	70.751.703	374.814.721	63.663.715	-20,38	-10,02
Chile	156.913.624	30.874.050	165.518.359	34.447.709	5,48	11,57
Hong Kong	141.971.230	40.917.191	136.444.075	43.290.050	-3,89	5,80
Egito	255.812.914	66.292.099	135.144.985	37.326.493	-47,17	-43,69
Emirados Árabes Unidos	94.147.776	21.583.937	102.005.424	22.754.683	8,35	5,42
Arábia Saudita	82.331.453	16.260.000	98.238.362	21.776.124	19,32	33,92

Unidade geográfica	2022		2023		Variação 2022/2023 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
Itália	73.909.746	9.586.827	80.978.373	11.912.213	9,56	24,26
Holanda	57.928.661	6.575.772	75.351.872	8.322.582	30,08	26,56
Rússia	52.474.964	14.382.248	70.114.048	19.834.016	33,61	37,91
Selecionados	4.300.319.917	713.735.700	3.143.097.132	640.266.743	-26,91	-10,29
Nordeste	19.160.420	4.847.555	19.561.572	4.679.976	2,09	-3,46
Uruguai	4.229.011	846.895	5.417.416	1.185.939	28,10	40,03
Hong Kong	7.283.279	2.231.467	4.514.877	1.198.202	-38,01	-46,30
Emirados Árabes Unidos	2.550.115	477.273	2.539.371	523.863	-0,42	9,76
Arábia Saudita	1.278.027	251.824	1.979.862	446.848	54,92	77,44
Egito	1.619.655	471.786	1.473.523	390.416	-9,02	-17,25
Líbano	150.073	26.555	1.400.797	275.053	833,41	935,79
Singapura	15.687	1.848	1.154.504	326.961	7259,62	17592,69
Jordânia	438.396	75.618	260.197	48.245	-40,65	-36,20
Albânia	608.804	158.952	128.676	26.808	-78,86	-83,13
Chile	131.520	23.001	114.484	22.988	-12,95	-0,06
Selecionados	18.304.567	4.565.219	18.983.707	4.445.323	3,71	-2,63

Fonte: MDIC/Secex/ Comexstat (2023), elaborado pelos autores.

No acumulado de janeiro a maio de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022, o Nordeste reduziu as vendas de carne em volume, -3,46% (Kg), mas aumentou os valores arrecadados devido as diferenças cambiais em 2,09% (US\$), exportando para 53 países. A maior parte das exportações nordestinas foi destinada à Ásia, US\$ 4,51 milhões (23,08%), especificamente Hong Kong (Região Administrativa Especial da China), além do Uruguai, US\$ 5,41 milhões, (27,69%) do total das exportações do Nordeste. Uma vez que o impacto dos embargos de fevereiro deste ano para as exportações nordestinas recaiu mais diretamente no mês corrente com redução de -19,45% (US\$), -18,66% (kg) em relação a janeiro/2023, de maneira que as exportações voltaram a se recuperar a partir de março/2023, crescimento de +80,27% (US\$), +80,78% (kg). As reduções das exportações de carne bovina pelo Uruguai favoreceram os embarques de remessas nordestinas para esse destino. Outro parceiro importante para o Brasil e o Nordeste é o Oriente Médio, que tem no Brasil a alternativa comercial ao produto americano. No caso do Nordeste, em 2023 tem ampliado as relações de exportação com Arábia Saudita e Líbano. Entre 2022 e 2023, o volume nordestino embarcado para estes países cresceu 159%, de pouco mais de 278,37 para 721,90 mil t, e variação ainda maior no valor negociado, de US\$ 1,42 para US\$ 3,38 milhões, alta de 136%. Dos dez maiores importadores de carne bovina do Nordeste, os Emirados Árabes lideram o grupo de países do Oriente Médio (**Tabela 1**).

Por outro lado, ao considerar as exportações por estado nordestino, no acumulado deste ano em relação ao mesmo período de 2022, houve declínio nos embarques da carne bovina no Maranhão, Alagoas e Ceará, tanto em volume (kg) como em faturamento (US\$), mais evidentes nos meses de abril e maio seguindo a mesma tendência nacional. Ainda assim, o Bahia e Maranhão continuam se destacando nas exportações (**Tabela 2**), pois além da infraestrutura logística de escoamento da produção, têm tradição na pecuária de corte em pastagem cultivada, além de serem estados produtores de grãos com alta tecnologia, inseridos na delimitação Matopiba. A Bahia tem grande parte de seu território no Semiárido, também dispõe de mesorregiões favoráveis à pecuária de corte a pasto, como no Centro-Sul. Entenda-se que no Semiárido, a pecuária extensiva na vegetação nativa de caatinga é fator limitante no desempenho dos animais e, conseqüentemente, na economia dos sistemas de produção, pois é caracterizada por dois períodos distintos, o período das águas, de cerca de quatro meses quando ocorre a produção da forragem nativa, e subseqüentemente, o período seco. Esta situação impõe aos animais o chamado “feito sanfona”, com retardos no desenvolvimento.

Tabela 2 – Principais estados exportadores de carne bovina do Brasil no acumulado de janeiro a maio de 2022 a 2023

Unidade geográfica	2022		2023		Variação 2022/2023 (%)	
	US\$	kg	US\$	kg	US\$	kg
São Paulo	1.299.164.336	205.654.959	967.758.194	186.138.681	-25,51	-9,49
Mato Grosso	1.018.597.009	181.927.491	825.576.803	179.319.396	-18,95	-1,43
Goiás	614.140.137	107.604.254	478.939.819	100.513.668	-22,01	-6,59
Mato Grosso do Sul	481.931.634	93.084.537	376.152.473	83.476.492	-21,95	-10,32
Rondônia	356.882.131	70.903.896	326.680.109	74.672.484	-8,46	5,32
Minas Gerais	499.201.918	86.604.153	323.769.271	67.970.791	-35,14	-21,52
Pará	284.741.134	48.334.730	162.330.388	35.309.903	-42,99	-26,95
Tocantins	215.869.423	37.772.375	150.213.342	32.915.659	-30,41	-12,86
Rio Grande do Sul	176.924.556	33.715.422	112.014.723	25.019.026	-36,69	-25,79
Paraná	38.856.515	7.934.867	32.054.047	7.301.490	-17,51	-7,98
Rio de Janeiro	27.055.991	1.459.348	14.045.056	737.389	-48,09	-49,47
Maranhão	12.240.941	3.232.433	11.212.585	2.729.340	-8,40	-15,56
Bahia	6.818.008	1.603.602	8.253.948	1.938.934	21,06	20,91
Espírito Santo	4.391.275	895.354	1.845.344	336.666	-57,98	-62,40
Santa Catarina	4.511.884	1.078.886	1.658.397	460.665	-63,24	-57,30
Acre	1.204.097	444.103	865.012	490.855	-28,16	10,53
Roraima	574.916	416.130	349.052	70.129	-39,29	-83,15
Alagoas	62.527	7.195	47.913	6.308	-23,37	-12,33
Amazonas	12.917	1.437	30.487	3.176	136,02	121,02
Pernambuco	9.848	964	24.617	2.607	149,97	170,44
Ceará	29.096	3.361	22.509	2.787	-22,64	-17,08
Amapá	5.618	596	10.992	1.137	95,66	90,77
Brasil	5.043.225.911	882.680.093	3.793.855.081	799.417.583	-24,77	-9,43

Fonte: MDIC/ Secex/ Comexstat (2023), elaborado pelos autores.
Nota: Exclui UF não declarada.

2.2 Produção, abate e mercado interno

De acordo com dados do IBGE (2023)⁷, no 1º trimestre de 2023, foram abatidas 7,34 milhões de cabeças de bovinos, quantidade 4,8% superior à obtida no 1º trimestre de 2022 e representou um recuo de 2,7% frente a 4º trimestre do ano passado (**Tabela 3**). Janeiro foi o mês de melhor desempenho frente os respectivos períodos de 2022, com 236,57 mil cabeças a mais (+10,4%), enquanto março apresentou variação negativa de 5,69 mil cabeças (-0,2%) na mesma comparação. O abate de 333,04 mil cabeças de bovinos a mais no 1º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 19 das 27 Unidades da Federação (UFs). Os incrementos mais significativos ocorreram em: Rondônia (+166,81 mil cabeças), Mato Grosso (+83,11 mil cabeças), Goiás (+36,86 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+33,69 mil cabeças), Acre (+24,01 mil cabeças), Bahia (+23,24 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+14,09 mil cabeças). Em contrapartida, as variações negativas mais expressivas ocorreram em São Paulo (-56,27 mil cabeças), Pará (-14,03 mil cabeças), Santa Catarina (-8,48 mil cabeças) e Paraná (-3,30 mil cabeças). Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,1%) e Goiás (10,0%). A produção total de carne também se destacou, houve queda de -6,40%, de 2,03 para 1,9 milhões de t, entre o 4T2022 e o 1T2023 e em relação ao mesmo período do ano anterior, a variação do peso total da carcaça, foi de +3,26%, de 1,84 para 1,90 milhão de toneladas.

O Nordeste, no 1T2023, teve queda de -8,59%, de 680 mil para 622 mil cabeças, o Sudeste de (-8,29%), Centro-oeste (-1,06%). Na região Norte houve crescimento da oferta (+10,45%). No Nordeste, entram na linha de

⁷ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - 1º trimestre 2023. <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/brasil>. Acesso em: junho de 2023.

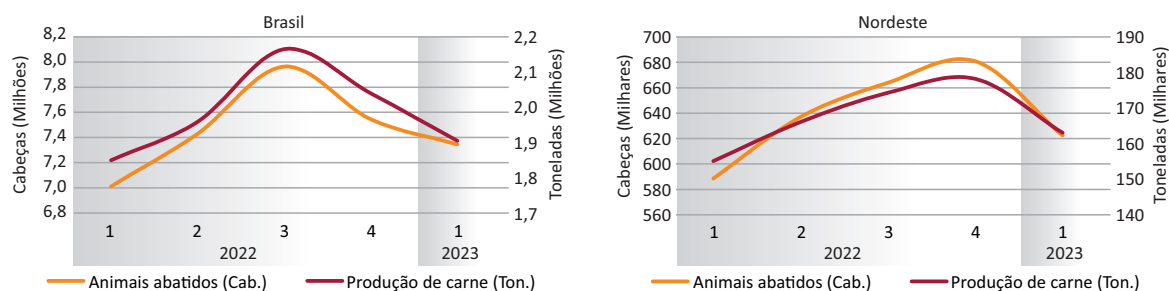
abate os animais terminados no final do período das águas, ou período chuvoso. Não obstante, parte da oferta de animais para abate nos pequenos municípios é oriunda também da bovinocultura leiteira (Tabela 3; Figura 2).

Tabela 3 – Desempenho trimestral do abate nos estados, por Região e no Brasil

Variável/Unidade geográfica	2022				2023
	1	2	3	4	1
Animais abatidos (Mil cabeças)	7.011.231	7.428.815	7.963.127	7.544.411	7.344.275
Centro-Oeste	2.614.803	2.686.769	2.976.370	2.778.389	2.748.862
Norte	1.500.767	1.538.717	1.592.285	1.521.833	1.680.994
Sudeste	1.487.393	1.746.318	1.800.565	1.578.219	1.447.327
Sul	802.886	802.960	909.638	966.607	824.797
Nordeste	588.499	636.943	663.919	680.835	622.300
Bahia	233.466	253.086	264.109	272.269	256.709
Maranhão	147.403	155.827	161.691	163.259	150.879
Pernambuco	55.840	59.698	60.075	62.680	54.738
Sergipe	45.426	47.796	50.525	52.013	46.738
Alagoas	27.000	34.754	36.310	41.846	35.887
Ceará	28.033	31.067	33.370	35.783	30.387
Piauí	19.527	21.416	23.253	23.274	19.902
Rio Grande do Norte	18.252	19.886	20.853	18.337	16.106
Paraíba	13.552	13.413	13.733	11.374	10.954
Produção de carne (Mil toneladas)	1.849.443.215	1.958.428.411	2.164.840.416	2.039.607.755	1.904.141.401
Centro-Oeste	697.792.861	721.988.109	838.691.752	781.959.960	731.211.379
Norte	403.767.622	409.692.246	428.873.693	408.713.534	429.382.067
Sudeste	395.219.141	464.123.440	497.895.486	431.891.170	377.115.954
Sul	193.700.435	192.739.317	220.243.025	234.564.304	198.743.615
Nordeste	155.081.436	166.032.786	174.246.785	178.170.260	163.019.057
Bahia	63.126.633	67.592.766	71.770.949	74.478.551	69.398.289
Maranhão	39.153.828	40.502.920	41.903.328	41.769.413	38.830.668
Pernambuco	14.883.436	15.959.040	16.433.007	16.752.307	14.714.989
Sergipe	13.590.846	14.285.383	14.966.119	15.430.289	13.832.632
Alagoas	6.920.988	9.138.821	9.464.462	10.817.288	9.489.740
Ceará	5.833.928	6.380.706	6.757.876	7.483.999	6.432.292
Piauí	3.742.052	4.236.666	4.572.279	4.204.511	3.597.569
Rio Grande do Norte	3.922.922	4.163.092	4.527.603	4.006.361	3.555.169
Paraíba	3.906.803	3.773.392	3.851.162	3.227.541	3.167.709

Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023) adaptado pelos autores

Figura 2 – Desempenho trimestral do abate de bovinos (cabeças) e da produção de carne (toneladas) no Brasil e no Nordeste nos anos de 2022 e 2023

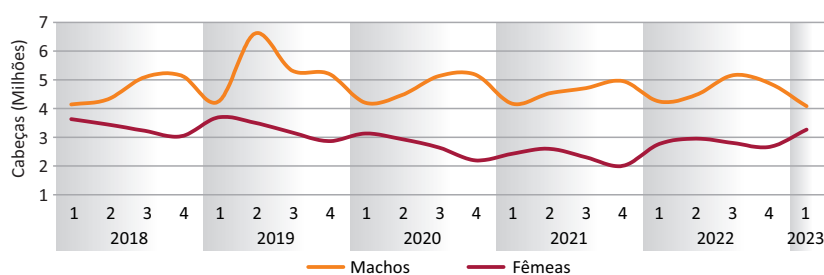


Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023), adaptado pelos autores.

Os ciclos pecuários, marcados pelo maior abate ou maior retenção de fêmeas simbolizam o esforço oportuno dos produtores às oscilações do mercado, influenciam a oferta de boi gordo e a reposição dos rebanhos. O ciclo pecuário acontece por conta da onda dos preços do bezerro. Em épocas de escassez o preço do animal sobe. Conforme o mercado vai acumulando a oferta de bovinos de reposição, a retenção deixa de ser atraente e faz com que a aposta do produtor seja no descarte de fêmeas. O elevado abate de fêmeas entre 2018 e 2019, contribuiu para a valorização dos animais de reposição e engorda. Considerando o período do 1T2012 até o 1T2023, 2018 e 2019 foram os anos que mais se abateram fêmeas no País. O 1T2018 e o 1T2019 foram os 3º e o 4º do rank no período com maior abate de fêmeas, na proporção de 46,72% e 46,55%, respectivamente, de acordo com dados da PTA - Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023)⁷.

Neste trimestre, o abate de fêmeas teve variação positiva de 17,9% em relação ao 1T2022, já o abate de machos retraiu 3,8% na mesma comparação. Este parâmetro é um dos principais indicadores de tendência da oferta de bovinos terminados, que atualmente, tem oferecido fortes indícios de que teremos neste ano, aumento nos abates de fêmeas e de animais terminados no Brasil. Esse movimento está ligado ao momento do ciclo produtivo, que com a queda nos preços do bezerro e consequente aperto nas margens da atividade de cria, vem estimulando o envio de fêmeas ao abate. A expectativa agora é de que os machos voltem a ganhar relevância na amostra até o 4º trimestre, quando devem voltar a ser observados aumentos mais perceptíveis nos descartes de fêmeas.

Figura 3 – Desempenho trimestral relativo do abate de machos e fêmeas no Brasil



Fonte: PTA – Pesquisa Trimestral do Abate (IBGE, 2023), adaptado pelos autores.

Nota: Machos (bois e novilhos); Fêmeas (vacas e novilhas).

A elevada produção da safra-verão de milho deste ano, o clima favorável ao desenvolvimento da segunda temporada de safra e, principalmente, a redução da demanda interna – compradores e exportadores estão limitando as aquisições de novos lotes de grãos, aumentando a oferta interna – tem favorecido as quedas nos preços do milho. De acordo com o Cepea/CNA⁸, a alimentação (grãos) pode corresponder de 25% a 35% do custo operacional efetivo da atividade pecuária, dependendo da região. Por isso, essa queda nos preços do milho e do boi magro nos primeiros meses de 2023 geraram perspectiva positiva quanto a rentabilidade para pecuaristas que realizam a terminação do animal em sistema de confinamento. Por outro lado, a queda nos valores da arroba do boi gordo trouxe apreensão ao setor. Quanto ao boi magro, o movimento de baixa nos preços vem sendo influenciado pela maior disponibilidade de animais e pelas incertezas no mercado de boi gordo, o que fez com que muitos pecuaristas limitassem a demanda por novos lotes de reposição, considerando o alto custo da reposição (63% a 73% do custo operacional efetivo da atividade). De maneira geral, o ano é desafiador quanto ao preço recebido pela arroba do boi gordo, principalmente para o primeiro giro do confinamento, entre maio e agosto. Além disso, incertezas econômicas e sanitárias também preocupam os agentes de mercado. Dessa forma, uma boa rentabilidade da atividade pecuária deverá perpassar por adequações do controle de gastos e gestão de preços.

Assim, dados da Conab (2023)⁹, de janeiro de 2020 a abril de 2023, o preço do novilho ao produtor variou de R\$ 203,85/@ a R\$ 291,17/@ (42,83%), nos cinco estados (ES, MS, MT, PB E SE) e no DF pesquisados pela Conab, com recorde de R\$369,50/@ em agosto de 2021. Para o valor pago por cabeça no mesmo período avaliado, nos casos dos estados de GO, PR, RO e TO, os valores oscilaram de R\$ 1.892,06 para R\$ 2.457,89/cabeça (29,90%), com pico de R\$ 3.452,24 em fevereiro de 2022.

8 CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. <https://www.cepea.esalq.usp.br/br>. Acesso em: junho de 2023.

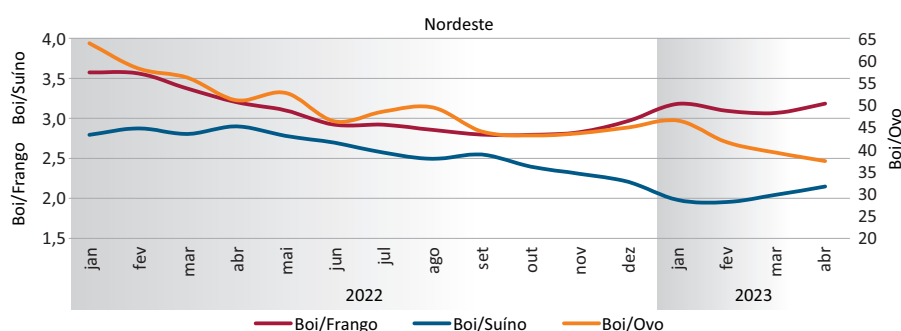
9 CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. PREÇOS MÉDIOS MENSAIS. BRASÍLIA: CONAB, 2023. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SISDEP.CONAB.GOV.BR/PRECOSIAGROWEB/](https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb/) ACESSO EM: junho 2023.

De acordo com o Indicador Cepea/B3 de preço do boi gordo houve recuo no primeiro trimestre de 2023. Além da maior oferta de animais prontos para abate, advindos do 4T2022, e verificada no início deste ano, a pressão sobre os preços também veio da suspensão dos envios de carne à China. Durante o período de suspensão dos envios, muitos pecuaristas aproveitaram as boas condições das pastagens para segurar os animais no campo ou veicular o produto internamente. Com isso, o mercado interno também ficou mais aquecido, com grande circulação de carne bovina intrarregional, principalmente da Região Norte para a Região Centro-sul. O que tem refletido em impactos sobre o preço ao produtor, uma vez que o sistema de criação a pasto no Norte favorece a redução nos custos de produção em relação aos sistemas de criação mais intensivos no Centro-sul, aumentando assim a competição entre os mercados e refletindo em baixa de preços. Entretanto, a expectativa é que esse movimento tenha caráter transitório, pois com a retomada dos embarques para a China, a arroba bovina volte a se valorizar.

Por outro lado, os desempenhos do abate de animais e dos preços das carnes têm norteado mudanças na competitividade. Com a alta dos preços da carne bovina, mais acentuada no início de 2020, e a queda do poder de compra da população, a carne bovina perdeu competitividade a partir do 2T2021, principalmente em relação às carnes de frango e suína que, notadamente com a valorização dos preços dos suínos. De acordo com o Cepea (maio/2023)⁸, de abril para maio, os valores médios das carnes suína, de frango e bovina registraram quedas, porém, para a bovina, o recuo foi mais intenso. Diante disso, a competitividade da carcaça especial suína diminuiu frente à carcaça bovina, mas aumentou ligeiramente frente ao frango inteiro. Segundo levantamento do Cepea⁸, essa baixa na arroba do boi gordo foi causada por fatores produtivos e econômicos, dentre eles o maior investimento na produção pecuária nos últimos anos, que resultou em aumento na oferta de animais, além do baixo consumo de carne bovina no mercado interno, sobretudo nos primeiros meses do ano.

Neste ano, no Nordeste destacou-se a avicultura industrial, inovando em produtos caipiras, carne e ovos, com escoamento predominante para o mercado interno e crescimento nas exportações de 2021 para 2022. Ademais, em agosto de 2022, os preços pagos ao produtor de frango atingiram os maiores índices da série no Brasil (R\$ 6,34/kg) e em setembro no Nordeste (R\$ 6,95/kg). Em abril de 2023, no Brasil (R\$ 5,22/kg) e no Nordeste (R\$ 5,77/kg), enquanto a carne suína no Brasil ficou em torno de R\$ 7,19/kg e a carne suína nordestina, em torno de R\$ 8,56/kg. O ovo de galinha se mostrou a opção relativamente estável desde o início da pandemia, entretanto, apesar de ser a fonte proteica mais acessível, os preços também têm crescido consideravelmente; a média de preços pagos ao produtor de 9 estados (AL, BA, CE, MA, PB, PE, PI, RN e SE) variou de R\$ 100,48 a R\$ 176,88 a caixa com 30 dúzias, no período de janeiro de 2020 a abril de 2023, alta de 76,03%, registrando o pico em agosto de 2021, quando a dúzia atingiu os maiores valores pagos ao produtor no Nordeste (R\$ 5,81/dúzia), segundo dados da Conab (2023)⁵. No preço Brasil, a dúzia de ovos segue numa alta crescente desde junho de 2022, com pico em abril deste ano (R\$ 6,26/dúzia), (Figura 4).

Figura 4 – Desempenho mensal comparativo entre os preços da carne bovina com a carne de frango, com carne suína e ovos de galinha no Brasil e no Nordeste⁽¹⁾



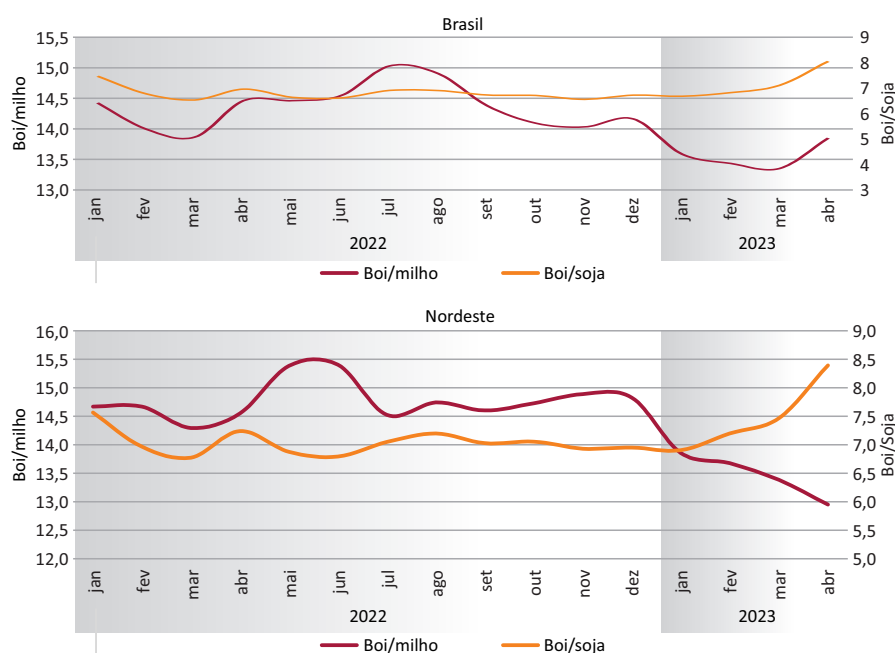
Fonte: Conab (junho/2023), dados adaptados pelos autores.

Nota: 1) boi/frango e boi/suíno (Kg), boi/ovo (Kg/unidade). Valores pagos ao produtor corrigidos pelo IGPD-I (IPEADATA, 2023).

Destaca-se ainda, como fator de pressão sobre a rentabilidade e a lucratividade dos sistemas de produção, os elevados custos dos insumos como os grãos, energia elétrica, combustíveis e fertilizantes. De acordo com dados da Conab (2023)⁹, valores recordes do milho (R\$ 90,16/saca em agosto) foram registrados em 2021, e no caso da soja, valores recordes ainda no início de 2022 (R\$ 185,62/saca em março), mas a partir de abril de 2022, os preços do milho e da soja recuaram, chegando a R\$ 76,35/saca a saca de milho e R\$ 131,27/saca de soja em abril/2023.

(Figura 5). Essa avaliação é muito importante na precificação dos custos de produção principalmente para sistemas de criação intensivo, e na mensuração do tempo necessário para terminação dos animais.

Figura 5 – Desempenho mensal da relação de troca entre os preços da carne bovina e do milho e da soja no Brasil e no Nordeste (R\$/Kg).



Fonte: Conab (dezembro/2023), dados adaptados pelos autores.
 Nota: 1) Boi/milho e Boi/soja (Kg). Valores pagos ao produtor corrigidos pelo IGPD-I (IPEADATA, 2023).

Em tratando-se de questões econômicas, o repasse ao consumidor é um desafio, sufoca as margens de rentabilidade e de lucratividade do setor produtivo e da indústria. Neste aspecto, a geração de empregos e de renda, além do controle da inflação dos alimentos é fundamental para melhoria da demanda da maior parcela de consumo da população brasileira por proteínas de melhor qualidade, que é a de menor renda. O poder de compra da população por carne bovina ainda segue fraco, com a substituição por carne de frango e suínos.

Desde o 4T2021, a taxa de desocupação vinha caindo no País. Neste 1T2023, a taxa de desocupação ficou em torno de 8,8%, uma queda equivalente a -20,72% em relação ao 1T2022, mas em relação ao 4T2023 significou um aumento de +11,39% no desemprego no país. Neste trimestre a taxa de desocupação se elevou em todas as regiões do país, comparadas ao 4T2022. No Nordeste, a taxa chegou a 12,2%, um aumento de +11,29% em relação ao 4T2022, que em valores absolutos, variou em 3.035 mil pessoas, representando um aumento em relação ao trimestre anterior de +297 mil pessoas (IBGE, 2023)¹⁰.

2.3 Projeções

Quadro 1 – Dados observados e projeções

Indicador	2021	2022	2023	2024	Fonte
Carne bovina (variação da produção em %)	-4,2	7,1	1,7	2,2	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (mai/2023)
Carne de frango (variação da produção em %)	5,1	1,9	2,1	0,7	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (mai/2023)
Carne suína (variação da produção em %)	9,3	5,5	0,5	1,2	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (mai/2023)
Milho (variação da produção em %)	-15,0	29,9	11,0	1,2	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (mai/2023)
Soja (variação da produção em %)	11,6	-9,9	23,3	1,8	Tendências Consultoria Integrada/EMIS (mai/2022)
PIB a preços de mercado (% em 4 trimestres)	5,0	2,9	2,2	1,5	Cenário LCA/EMIS (jun/2023)
PIB Agropecuário (% em 4 trimestres)	0,3	-1,7	12,5	2,7	Cenário LCA/EMIS (jun/2023)
Taxa de desemprego (PNAD Contínua, em %)	13,2	9,3	8,7	9,7	Cenário LCA/EMIS (jun/2023)

¹⁰ IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua. <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/> Acesso em: junho de 2023

Indicador	2021	2022	2023	2024	Fonte
IPCA (% em doze meses)	10,1	5,8	5,1	4,0	Cenário LCA/EMIS (jun/2023)
IGP-M (% em doze meses)	17,8	5,5	-2,5	4,5	Cenário LCA/EMIS (jun/2023)
RS/US\$ (média do período)	5,40	5,16	5,01	4,98	Cenário LCA/EMIS (jun/2023)
Selic (% a.a. média de doze meses)	4,81	12,63	13,35	10,73	Cenário LCA/EMIS (jun/2023)

Fonte: EMIS/ISI Emerging Markets Group Company; LCA Consultores (Cenário LCA, junho de 2023) e Tendências Consultoria Integrada (Agronegócio: Relatório Mensal – maio de 2023). Elaboração dos autores.

- De acordo com as projeções do **Quadro 1**, destaca-se neste ano a retomada positiva do mercado de carnes, com enfoque para a carne bovina e com projeção positiva e crescente para 2024, inclusive no PIB agropecuário, mesmo ponderando-se os desafios do atual cenário econômico. O mercado de carne bovina ainda opera em cenário complexo, com incertezas, os preços da carne bovina seguem pressionados pela inflação e sufocam o setor produtivo e a indústria pela pouca margem de repasse de aumento de custos e, conseqüentemente, restringindo as margens de lucratividade e de rentabilidade. Então, a alternativa da maioria da população tem sido cortes e carnes mais baratos e, ainda, de processados, vísceras e ovos.
- Uma outra tendência é o aumento da adesão de empresas a programas como a REDE ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, associação público-privada que tem como objetivo acelerar uma ampla adoção dessas tecnologias pelos produtores rurais. Alguns frigoríficos de grande porte e empresas do ramo já estão se tornando parceiros nessa rede, fortalecendo a iniciativa, para promover o engajamento de produtores rurais na adoção de práticas sustentáveis no campo. A ideia é elevar a produtividade e a renda, trazendo benefícios ao meio ambiente por meio da conservação da biodiversidade e da baixa emissão de carbono.

3 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório

- O setor é regulamentado e está vinculado à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) do MAPA, os quais são responsáveis pela inspeção dos produtos de origem animal para consumo humano e pela fiscalização de produtos para alimentação animal; controlados através dos selos de inspeção tanto nas esferas federal, estadual, quanto municipal. Em 2019, foi criado pelo MAPA, um Observatório da Agropecuária Brasileira, no intuito de acompanhar e gerir de forma integrada os dados produzidos por diferentes unidades da Agricultura, cadeias produtivas e setores da agropecuária;
- O ambiente político está imbuído em desburocratizar e simplificar processos e procedimentos de habilitação de estabelecimentos voltados para a exportação, além de trabalhar a sustentabilidade na produção, com foco em produtividade/área e segurança alimentar;
- Em relação as exportações, de acordo com o COPOM, para a regulação do câmbio, a expectativa é de que a taxa de câmbio se mantenha na faixa de R\$/US\$ 5,00 ao longo do primeiro semestre deste ano (projeção na faixa de R\$ 5,30 a R\$ 5,25 na pesquisa de novembro)

Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	<ul style="list-style-type: none"> • A intensidade dos eventos climáticos atuais tem causado impactos que se refletem em diferentes setores, incluindo a agropecuária. No Brasil, os efeitos do La Niña estenderam-se ao longo de 2022, causando secas significativas no Centro-sul, e chuvas abundantes e excessivas no Matopiba, Norte, Sudeste e Centro-oeste do País. Estudos indicam que haverá transição entre a neutralidade e condições de El Niño (fase quente) deve ocorrer no início do inverno, com probabilidades maiores que 80% já no trimestre de junho, julho e agosto. Em áreas do Matopiba, o modelo indica chuvas dentro ou abaixo da média, com exceção de áreas pontuais do Maranhão e Piauí, podendo afetar as culturas de segunda safra que ainda se encontram em estágios fenológicos mais sensíveis. Em relação ao El Niño, ainda é cedo para uma estimativa mais acurada, porém se o fenômeno se estabelecer, seus efeitos devem ser evidentes no verão 2023/2024. • Os eventos climáticos extremos são preocupantes; a má distribuição das chuvas tem agravado, com baixos volumes de água armazenada, além do assoreamento de rios e devastação de matas ciliares, limitando a distribuição já irregular de água e da produção de alimentos; impactando o preço de insumos, principalmente safras de milho e soja; • As estiagens que se observam em todo o País têm elevado o custo de energia. Demandam, portanto, investimentos, com recursos subsidiados, na geração de energia elétrica (fotovoltaica) como insumo para o setor produtivo, como: captação e bombeamento de água para manutenção de instalações (confinamento) de manejo e de processamento (rações), bem como para irrigação, para o caso de pastagens onde se fizer necessário a depender do porte da atividade. Entretanto, ainda é bastante elevado o custo de instalação da energia fotovoltaica; • O mercado demanda que a cadeia de produtos seja mais limpa, menos dependente de insumos e mais verde. A sustentabilidade deve ser uma prerrogativa do mercado internacional, gerando adequação em todos os atores da cadeia, produtores, indústria e varejo.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para o setor, existência de associações etc.)	<ul style="list-style-type: none"> • No circuito da pecuária do Centro-Sul, o setor possui elevado nível de organização e estruturação de sua cadeia produtiva, desde a parte da cria de bezerras até as etapas de recria e engorda, nos diferentes portes, dentro dos diversos sistemas de criação, seja extensivo, semi-intensivo ou intensivo. A atividade é tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, inclusive exportação; uma vez que é uma das principais commodities comerciais do País, representando em novembro de 2022, 12,7% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Bovinocultura. A perspectiva para 2023 é que o VBP - Valor Bruto da Produção em Pecuária/ Bovinocultura represente em torno de 11,41%. Todavia, na maioria dos municípios da região semiárida nordestina não há organização dos produtores, a sazonalidade da produção e a qualidade dos animais de corte locais têm baixa conformação frigorífica ou não possui, pois fazem parte de rebanhos leiteiros ou mistos. Além de outros aspectos, como a informalidade no abate e no transporte de animais e de produtos do abate no âmbito dos pequenos municípios são precários; o setor precisa de apoio a modernização; • Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor (Unidades da Embrapa, Universidades Federais, Estaduais, Escolas Técnicas etc.), de assistência técnica (Unidades estaduais da Emater e outras), de formação e de qualificação profissional. Além de frigoríficos e plantas exportadoras. Incluindo recentemente habilitação a plataformas frigoríficas para exportação, atribuídos ao selo “Estado livre de Febre Aftosa sem vacinação”. Entretanto, não há programas formais de organização da produção e dos produtores como políticas públicas de desenvolvimento da atividade; • Contudo, no Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações de maneira geral, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos os Porto de Itaqui, Maranhão; Suape em Pernambuco; regiões produtoras no Nordeste de grãos Matopiba (Bahia, Maranhão e Piauí) e Sealba (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia); o amplo mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.
Resultados das empresas que atuam no setor	<ul style="list-style-type: none"> • De acordo com dados da EMIS, (2023), grande parte das maiores empresas do setor de produção de bovinos de corte no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2022, tendo apresentado crescimento do EBITDA, do lucro e redução no endividamento. Com as exportações em alta, o mercado segue liderado em sequência por grandes players da linha frigorífica como JBS S.A., MARFRIG Global Foods, BRFS S.A., MINERVA S.A., entre outras. Destaque para empresas como a FRISA – Frigorífico Rio Doce S.A., de Colatina/ES, região de atuação do BNB, que está entre as trinta principais receitas operacionais do ramo, ao frigorífico MINERVA em Janaúba/MG e a FRIGOTIL Timon S.A. do Maranhão com forte participação no mercado.
Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)	<ul style="list-style-type: none"> • Apesar dos elevados preços internos da carne bovina e a queda na produção mundial, com a valorização do dólar/real, o comércio exterior brasileiro continua favorável às exportações. Em janeiro/2023, o País habilitou 11 plantas frigoríficas focadas no mercado da Indonésia, inclusive em Janaúba/MG, área de atuação do BNB. Após a retomada dos embarques para China, em junho foi autorizado a entrada de 70 mil toneladas em junho que estava represada desde fevereiro no embargo da “Vaca Louca Atípica”, devolvendo assim, o potencial de exportação recorde da carne bovina ao Brasil para este ano. • A carne bovina brasileira é bem-conceituada no mercado exterior, as zonas livres de febre aftosa se consolidam, pois, as campanhas de vacinação são eficientes. Assim, a perspectiva é de melhoria para os exportadores, mas no cenário doméstico, o aquecimento da demanda deve ser significativo na transição 2023/2024; • Segundo Relatório LCA há projeção de crescimento do PIB Agropecuário com variação de 12,5% para 2023.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>